

# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARTICIPATIVO – UMA PROPOSTA DESENHADA DO/NO COLETIVO**

## **PARTICIPATIVE POLITICAL PEDAGOGICAL PROJECT – A PROPOSAL DESIGNED FROM/IN THE COLLECTIVE**

**Ângela Maria Dias Fernandes<sup>1</sup>**

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**Emilia Crisrtina Ferreira Barros<sup>2</sup>**

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

**Giovanna Raquel Lima Lins de Almeida<sup>3</sup>**

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

### **RESUMO**

Esse texto apresenta os caminhos e resultados de uma pesquisa realizada como base na construção de um Projeto Político Pedagógico, que, assumindo a perspectiva de ação coletiva, é compreendido como uma produção fincada no diálogo entre os atores sociais envolvidos e a própria realidade. Encaminhada pelo Centro Cultural Piollin, localizado em João Pessoa, a investigação focaliza sujeitos e práticas de seu projeto educativo; os efeitos nos modos de viver e pensar o mundo de crianças, adolescentes e jovens e, suas articulações com organizações escolares e de assistência psicossocial. Entrevistas e diário de campo, que permitiram surgir o texto e o contexto da pesquisa, foram analisados retornando ao coletivo através de uma restituição ampliada, em um campo de crítica às políticas educacionais centralizadoras. O novo PPP, fundado na responsabilização participativa, é atravessado pelos debates sobre a garantia de direitos e a defesa da constituição de espaços formativos democráticos.

**Palavras-chave:** Educação e arte. Projeto Político Pedagógico participativo. Responsabilização participativa.

### **1 POR QUE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARTICIPATIVO?**

Uma equipe inquieta. Educadores fazendo da arte instrumento de formação de sujeitos de direito, protagonistas capazes de intervir na realidade social. Educadores em busca de um Projeto Político Pedagógico – PPP - que desse um novo formato ao trabalho que se mostrava desgastado e com resultados tímidos em relação aos sonhos

---

<sup>1</sup>Psicóloga, Doutora em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano /Universidade de São Paulo, Pós-doutora em Psicologia/Universidade de Santa Catarina e Docente do Programa de Pós-graduação em Educação/Universidade Federal da Paraíba. E-mail: angeladfernandes@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação/Universidade Federal da Paraíba. Professora da EBBAS/Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação. E-mail: emilebarros@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia/Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação. E-mail: gimaroca8@gmail.com

desenhados para um centro cultural que tentava, cada vez mais, estreitar seus laços com a cidade e com a comunidade vizinha, suas crianças, jovens e adolescentes.

Interrogar a realidade, identificar as demandas para o trabalho no Centro Cultural Piollin, descortinar novas direções e analisar os frutos e sementes plantadas em cada um dos sujeitos, foram indicados como prioridade no caminho de construção de tal proposta pedagógica. O centro cultural, criado há quarenta anos por artistas locais, é reconhecido pela organização de um trabalho educativo, centrado na expressão artística e organizado através de oficinas ofertadas no contra turno escolar, e pela atividade cultural com a apresentação de espetáculos e shows para a cidade. O trabalho educativo é financiado a partir de editais especificamente dirigidos à ONGs que atuam na defesa dos direitos e na expansão da arte e da cultura. É localizado no bairro do Roger, na cidade de João Pessoa, e ocupa uma grande região de uma antiga fazenda.

Assim, aliando o amadurecimento da equipe responsável pelo trabalho educativo (núcleo gestor, educadores de arte e colaboradores) e a compreensão da importância de uma avaliação dos caminhos já trilhados, foi definido, coletivamente, um processo de investigação da realidade, compreendido como a base para a construção do novo Projeto Político Pedagógico. Essa base foi fornecida por informações apreendidas através de um Projeto de Pesquisa<sup>4</sup>, idealizado em um movimento de deliberações coletivas, sob a coordenação de uma pesquisadora da Universidade Federal da Paraíba, colaboradora do centro e executado por uma equipe de pesquisa designada em uma assembleia. As informações e alguns indicativos para a construção do PPP foram debatidos no decorrer da pesquisa, no formato de uma restituição ampliada, no sentido de potencializar as análises e trabalhar os efeitos do processo investigativo.

Aqui são tomados os indicativos de Lourau (1993) que, no processo de formulação de uma pesquisa implicada com a transformação da realidade social, propõe que seja construído “um dispositivo de análise social coletiva” (p. 30), baseado em uma proposta de intervenção institucional, que inclui como etapas: a análise de demandas dirigidas à pesquisa, realizada em um conjunto de reuniões da equipe educativa; a formulação coletiva de uma encomenda para a ação investigativa; o levantamento de textos e contextos da pesquisa; a restituição de resultados e de apontamentos e a construção de novas encomendas. Como o foco da pesquisa ficou colocado sobre a

---

<sup>4</sup> A Pesquisa *Demandas e Diagnóstico dos Impactos do Trabalho Educativo do Centro Cultural Piollin*, foi realizada no primeiro trimestre de 2016, tendo como responsáveis uma professora ligada à Pós-graduação em educação, uma doutoranda e uma graduanda em pedagogia da Universidade Federal da Paraíba/UEPB.

análise dos efeitos do trabalho educativo nos modos de vida educandos e dos moradores da comunidade do entorno do Centro Cultural Piollin e sua repercussão na construção de um Projeto Político Pedagógico, é neste sentido que a investigação/intervenção aponta. Uma pesquisa que se desdobra em outro projeto capaz de orientar um cotidiano de novas possibilidades.

É na restituição que se coloca, assim, o momento importante da pesquisa. Trata-se de um “[...] movimento para retomar os acontecimentos, em geral, excluídos [...]” (LOURAU, 1993, p. 60). São estes acontecimentos que, visibilizados, permitem uma análise de implicações e um salto adiante, na visão socioanalítica, para essa equipe de trabalhadores, em um permanente confronto com suas histórias, seus projetos e suas potencialidades. Como reafirma Lourau, a restituição “[...] consiste em se centrar numa tarefa – a de **análise coletiva da situação presente**, no presente – em função das diversas implicações de cada um **com e na** situação [...]” (grifos do autor, p. 64).

Outro elemento que faz transbordar a pesquisa para além do restrito “[...] modo de tratar as informações” é pensá-la como “campo de intervenção [...]” (idem, p. 29), que sugere um espaço autogestionário. Manter essa dinâmica requer atenção aos dispositivos introduzidos na construção da encomenda dirigida à pesquisa: as definições no coletivo; a análise de implicações; a importância da restituição permanente; o diário de campo como elemento de desnaturalização dos lugares na/da pesquisa.

Nessa concepção de investigação abre-se ainda uma outra perspectiva, a de construção de um Projeto Político Pedagógico que não seja domínio exclusivo da pedagogia nem de “especialistas”. Que seja expressão do enfrentamento de conflitos, do reconhecimento dos limites do coletivo e siga rumo aos novos encontros. Nessa construção foi colocada a necessidade de definir alguns indicativos para o PPP: a definição de temas que transversalizem o trabalho educativo apontando para o compromisso social; a delimitação do conteúdo das oficinas afinados com esses temas, e a idealização de propostas que constituam, no cotidiano, um potente espaço de relações e decisões envolvendo todos os atores sociais e promovendo articulações.

Essa postura colide com as atuais preocupações presentes no campo das políticas educacionais e das alianças do neoconservadorismo e do neoliberalismo estudadas por Michael Apple (2001) dentre outros pesquisadores como Helena Lopes de Freitas (2014), Teresa Adrião e Vera Peroni (2007) e Luiz Carlos de Freitas (2013, 2014, 2016a, 2016b). Nos debates sobre construções curriculares; perspectivas de formatação nacional; avaliação padronizada; valorização das “[...] necessidades de um livre

mercado [...]” como objetivos do sistema educacional (p. 155), fica claro que existe uma visão do que deve ser ensinado às crianças, adolescentes e jovens no sentido de alcançar sua adesão aos modos de vida dos dominantes e à lógica do capital.

A construção de uma proposta que se defina no campo da crítica e aponte para a preocupação com a transformação social extrapola o lugar da escola em seu sentido mais estrito. Como um centro cultural o que se pretende é, também, construir um campo de exercício da diferença que, no diálogo com os espaços instituídos, possa interrogar os processos que caminham no sentido contrário da inventividade e da resistência.

Existe, no esforço de construção do Projeto Político Pedagógico, um compromisso com as lutas sociais que a sociedade trava e a suspeita de que se deve penetrar os espaços educacionais e conectar elementos que permitam a compreensão da realidade social, com suas injustiças, desigualdades e formas de fazer acontecer em uma prática marcada por impossibilidades.

Neste caminho investigativo, o que se quer afirmar é um princípio metodológico que atravesse a pesquisa e que possibilite a definição do fazer educativo e a gestão de todos os procedimentos envolvidos nessa propositura coletiva.

Vislumbra-se, assim, a invenção de formas cotidianas de enfrentamento que ao trazer as vozes de todos os sujeitos envolvidos, o faça na perspectiva de dar visibilidade às relações de poder e de resistência presentes na conexão entre texto e contexto da pesquisa. Tomando inspiração em Bakhtin, Maria Teresa de Freitas (2007, p. 30) indica que “[... ] o encontro do texto com o contexto, isto é, do que está dado e do que se está criando como uma resposta ao primeiro, é por conseguinte, um encontro de dois sujeitos, de dois autores [...]”.

## **ASPECTOS DA PESQUISA, SEUS CAMINHOS E PERSPECTIVAS DE NOVOS ENCONTROS**

A análise das demandas e a construção da encomenda que fez disparar a pesquisa se deu em três reuniões de todos os profissionais ficando definida a contratação de uma equipe, o cronograma e procedimentos e a forma de restituição apontando para a construção do Projeto Político Pedagógico, a ser assumido pelo Centro Cultural Piollin, no ano de 2016. Esse processo foi determinado durante a realização do Seminário Interno de Formação ocorrido no primeiro mês desse ano.

No encaminhamento do processo de investigação foram tomados como elementos na apreensão do texto e do contexto da pesquisa, os relatos dos vinte

educandos que estiveram mais presentes na vida do centro cultural no ano anterior; de dez pais e/ou responsáveis; dos gestores das quatro escolas públicas, onde os educandos que frequentavam o centro estudavam e, profissionais de duas instituições de assistência psicossocial que atuavam na área.

Com duração de dois meses, o processo de pesquisa de campo foi iniciado com a visita aos educandos, em sua comunidade, o que permitiu uma grande aproximação com os modos de vida e relações familiares dos educandos e sua inserção nos serviços de educação e de assistência, percebendo, ainda, sua participação na dinâmica e nos movimentos particulares da comunidade.

Essas visitas foram registradas no formato de um diário de campo. O caminhar pela comunidade, os encontros com os educandos, o contato com outros moradores e com os acontecimentos que fazem parte do cotidiano foi sendo livremente identificados de modo a possibilitar, no campo da pesquisa, uma compreensão dos enunciados produzidos no contato entre pesquisador e pesquisado. Assumindo a orientação de Freitas (2007),

[...] O pesquisador ao participar do evento observado constitui-se parte dele, mas ao mesmo tempo mantém uma posição exotópica que lhe possibilita o encontro com o outro. E é este encontro que ele procura descrever em seu texto, no qual revela outros textos e contextos. Dessa forma, vejo a situação de campo como uma esfera social de circulação de discursos e os textos que dela emergem como um lugar específico de produção do conhecimento que se estrutura em torno do eixo da alteridade (FREITAS, M. T., p. 32).

A observação atenta, marcada pela interlocução de vozes, foi articulada ao processo de entrevistas também compreendido como uma produção de linguagem onde se pretende um momento reflexivo, de elaboração dos sujeitos entrevistados que, em uma atitude responsiva, dirige-se aos pesquisadores, tornando-se o locutor. É no diálogo, na apreensão ativa dos enunciados, que se vai constituindo a entrevista. Ainda, afirmando com Freitas (2007, p. 34), “[...] todo enunciado se elabora como que para ir ao encontro da resposta do ouvinte [...]”.

Com o intuito de visibilizar as vozes desses sujeitos, foram realizadas entrevistas semiabertas, utilizando como instrumento/dispositivo um roteiro com questões-guias que se originaram no problema de pesquisa e que visavam tratar da amplitude e do aprofundamento do tema geral investigado.

Foi adotada a concepção de entrevista em profundidade, caracterizada como uma técnica de obtenção de informações nas ciências sociais aplicada em diversas áreas. Esta

técnica, de caráter qualitativo, busca explorar, aprofundar e “[...] recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer [...]” (DUARTE, 2005, p. 63). A utilização da entrevista em profundidade oportuniza “[...] identificar as diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos [...]” (Idem, p. 63). Essas impressões do coletivo tornaram possível a apreensão dos aspectos da realidade relevantes para a construção do Projeto Político Pedagógico do Centro Cultural Piollin.

As temáticas abordadas com os educandos centraram-se em suas experiências, vivenciadas nas oficinas realizadas em 2015, e sobre os efeitos da ação do trabalho educativo em seu modo de ser e viver no mundo, compondo o roteiro de entrevista as seguintes questões-guias: período de participação no Piollin; motivos de desistência, caso tenha ocorrido; mudança em aspectos de vida e modos de pensar; opinião e sugestões para o aprimoramento do trabalho nos aspectos educativo e social do centro cultural.

Com os pais e/ou responsáveis o foco das entrevistas foram suas observações sobre o Centro Cultural Piollin, sua vinculação com a comunidade e a repercussão na educação dos filhos.

Na visita às quatro escolas públicas a entrevista semiaberta focalizou aspectos da clientela atendida; projetos e programas governamentais implantados na escola; principais dificuldades, desafios e estratégias de superação; projetos institucionais autônomos; relação com Centro Cultural Piollin (vínculos, impressões e sugestões).

As visitas ao Centro de Referência Margarida e ao Centro de Atenção Psicossocial Infantil Cirandar - CAPSI objetivaram compreender sua visão do Centro Cultural Piollin, a avaliação que os gestores e profissionais fazem da organização e as possíveis articulações existentes, indagando, ainda, aspectos da clientela atendida; tipo de atendimento realizado; dificuldades e desafios no seu trabalho institucional e estratégias de superação.

## **2 VOZES EM INTERLOCUÇÃO DESENHANDO SUA HISTÓRIA**

Após a realização do trabalho na comunidade as três pesquisadoras se debruçaram sobre todo o material. O discurso das entrevistas e as anotações no diário de campo produziram a escritura que se segue e que deu origem a uma proposta de construção do PPP. Importante lembrar que as três profissionais que orientaram a pesquisa de campo e a análise dos enunciados e discursos têm implicação com o

cotidiano do Centro Cultural Piollin. Assim, no debate desse grupo foram, também, inseridos aspectos desse movimento de produção de um novo projeto, a partir desse olhar.

Com base na escuta atenta e na busca em visibilizar as vivências desses sujeitos, procurou-se averiguar os discursos dos educandos, enquanto partícipes do projeto formativo do Centro Cultural Piollin e da concepção de seus familiares enquanto co-partícipes desse processo de formação. Com base nesses discursos foram pautadas análises iniciais que permitiram a identificação de temáticas agrupadas da seguinte maneira: relação dos educandos e seus familiares com o centro; significação, para estes atores sociais, das atividades desenvolvidas a partir da arte; organização institucional e propostas de mudança e relação do centro com as instituições educacionais, sociais e de assistência.

Os diálogos mobilizaram a equipe para a compreensão do significado da participação dos educandos no Centro Cultural Piollin e da relação dos moradores com o Centro, chamando atenção para as questões sociais e problemas vivenciados por eles, como a ocupação dos espaços para moradia, o “trânsito” em meio ao tráfico de drogas, a falta de opções para o lazer, estudo e profissionalização.

É nítida a relação de afinidade, de amor e carinho que os educandos têm com o espaço, o contraposto do que relataram vivenciar no dia-a-dia, seja na escola ou na família. Eles demonstraram que o único espaço no qual se sentem livres e acolhidos é no Centro Cultural Piollin, o que aponta para um caminho no sentido da formação de processos subjetivos pertinentes às preocupações já enunciadas em vários momentos da história do Centro. A fala de um dos educandos sugere a importância de haver uma atenção mais individualizada, principalmente, na oficina de circo e que haja um espaço para os educandos demonstrarem suas conquistas, por meio de apresentações públicas e da busca de maior integração entre as oficinas a partir da valorização dos aspectos subjetivos e não só dos conteúdos.

Para outros educandos, a participação no Piollin pode significar mais um local para “passar o tempo”, do que um conjunto de atividades que tenham como finalidade algo concreto e de caráter pedagógico educativo. Porém, destacam que a relação com o centro “deixa a vida melhor e mais alegre”, principalmente se comparado com as relações ríspidas com a escola e a família. Dentre outras questões, ressaltam como a estrutura física da instituição, com muito espaço e cercado pela Mata Atlântica, interfere positivamente nas atividades do cotidiano, principalmente, na realização das oficinas.

No entanto, denunciam que a presença de profissionais de outras instituições que utilizam a área externa como ponto de apoio, provoca uma “quebra” desse contexto educativo, uma vez que, às vezes, são tratados com hostilidade e/ou com ações que não condizem com a proposta de formação do Centro Cultural Piollin.

A impressão, ao abordar os educandos e suas famílias, é de que falta clareza sobre a importância da arte como modo de expressar e vivenciar a existência humana e como elemento fundamental na construção de sujeitos mais potentes, interessantes e criativos. A arte é entendida, na maioria das falas, como entretenimento. Daí o desafio de elaborar um Projeto Político Pedagógico como ação do coletivo, para que estes sujeitos se sintam implicados no processo e com o devido entendimento dos objetivos das oficinas que não se limitam ao caráter estritamente pedagógico, mas vai além dessa perspectiva.

Familiares reconhecem o trabalho com a arte como importante para a formação dos seus filhos, por tirá-los da ociosidade e distanciá-los do “universo perigoso que o bairro apresenta”. É nítido os múltiplos significados sobre o centro, o que nos possibilita perceber que é um espaço dinâmico, cheio de expectativas e com potencial formativo.

Para alguns dos familiares, participar do Piollin significa estar ocupado e fora das ruas no período em que os educandos não estão na escola. Manifestam uma preocupação com o fato dos filhos irem para o Piollin mais cedo do que o horário estabelecido e ficarem fazendo “bagunça”, subindo nas árvores e em más companhias sem a vigilância de educadores. Também ressaltaram o receio em relação aos boatos sobre o espaço ser propício ao uso de drogas, embora não tenham relatado nenhum fato que comprove tal acontecimento.

Os educandos apontaram haver certa desorganização na programação das atividades, mas não forneceram dados mais específicos sobre essa questão, embora destaquem algumas demandas, a exemplo da organização de oficinas que carecem de maior apoio técnico e de materiais. Relataram sobre a acolhida, conhecida no centro cultural como “Boa tarde”, especificando que se deve ter mais conversas e debates sobre assuntos importantes com os educandos. Apontaram que o “Boa tarde” era um momento muito especial e, que ao logo do ano de 2015, foi se afastando da proposta inicial, que era promover, no início das atividades diárias, um encontro de todos os educandos e educadores visando a integração do grupo, a manifestação de afeto coletivo com deliberações urgentes e de interesse de todos. Ressaltam a importância de ter a leitura



dos poemas, das músicas e de dinâmicas trazidas tanto pelos educadores, quanto pelos educandos.

Percebe-se na fala dos educandos que não há, para eles, clareza sobre a intencionalidade pedagógica das oficinas e que nem todos aliam os conhecimentos adquiridos ao seu cotidiano, às aprendizagens e discussões vivenciadas na escola e na comunidade. Também não compreendem a relação entre as oficinas percebendo o circo, o teatro, a dança, a arte da palavra e a permacultura como atividades isoladas.

Para as famílias, as oficinas não parecem ter uma finalidade que mude a perspectiva de vida profissional dos educandos, através de cursos preparatórios, sendo esta a maior das “queixas” em relação ao que o centro oferece, mas reconhecem mudanças subjetivas nos seus filhos no que diz respeito ao comportamento no cotidiano, no tratamento com outras pessoas e na desenvoltura em outros espaços, principalmente na escola.

Embora a maioria dos familiares esteja satisfeita com a participação de seus filhos no Centro, demonstraram preocupação em relação a algumas atividades corporais realizadas sem que se observe a segurança e o risco físico que podem representar para eles. Aceitam que seus filhos frequentem o centro para se manterem ocupados e longe das ruas. O que chama atenção é o pouco conhecimento sobre os objetivos das oficinas, as propostas de formação do centro em relação à arte e a possibilidade da formação subjetiva desses sujeitos que frequentam esse espaço.

Em continuidade à realização da pesquisa, ouve-se as vozes das instituições educacionais, sociais e de assistência, com as quais o centro estabelece relações e vínculos. Dentre as impressões causadas pelo trabalho mencionado por estas instituições, destaca-se a referência, feita por alguns dos profissionais, com relação à efetividade e resultados das oficinas, oferecidas pelo centro, diante da necessidade real das crianças, assim como as poucas parcerias e ações do centro nesses espaços. Embora já tenham sido realizados vários eventos e trabalhos junto a estas instituições, percebe-se que não há um reconhecimento da especificidade das atividades desenvolvidas, da mesma forma que parecem desconhecer a importância da aproximação com a arte na formação dos sujeitos.

Em função dessas observações, que apontavam para a possibilidade de aprimoramento das atividades realizadas, buscou-se, também, ouvir o que estes espaços de atendimento e formação tem a propor para a melhoria do centro. Foi exposta a

proposta de uma maior interlocução entre essas organizações com a realização de projetos em conjunto que envolvam a arte e atividades subjacentes a esta temática.

Outro ponto que merece destaque, é a sugestão das escolas, em realizar ações que auxiliem os educandos a melhorarem na leitura e escrita. Este fato ressalta a necessidade de promover ações que transpareçam os objetivos do trabalho centrado na arte e sua consequência na formação humana e social, diferenciando-se da necessidade mais objetiva das escolas em buscar apoio de caráter escolar ou de reforço.

Com base nesses discursos e com a certeza da necessidade de construção de um espaço educativo, formativo e participativo, fica reafirmada a importância de que o Centro Cultural Piollin, no contato com famílias e instituições, se projete como um lugar de referência de novas conexões de modo que sejam “descoloridas” as ideias pré-concebidas no discurso retrógrado de que a arte serve para eliminar o risco na vida dos pobres e vulneráveis. A possível potencialização dos sujeitos a partir do exercício da criação aponta para um outro caminho. Que esses espaços, e conseqüentemente seus projetos e oficinas, estejam alinhados com uma perspectiva emancipadora, que promova autonomia e, também, comprometimento com as relações que se estabelecem com outros sujeitos e outros modos de vivência institucional na construção de sua própria história. Esses indicativos apontam para a construção de um Projeto Político Pedagógico coletivo, que ressalte os interesses de uma demanda que emerge da realidade na qual estão imersos os sujeitos que dão vida e propósito ao centro.

### **3 INDICATIVOS PARA UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARTICIPATIVO**

Essas escrituras e a análise de todo o material foram encaminhadas à etapa seguinte da pesquisa, qual seja a restituição ampliada. Foi construída uma proposta de PPP para ser analisada pelo conjunto de educadores, núcleo gestor e colaboradores que tecia os discursos, críticas e encaminhamentos dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Essa montagem, resgatou, também, a história já afirmada pelo centro e os projetos desenvolvidos até o momento dessa pesquisa.

Foi identificado um objetivo para o trabalho educativo do centro cultural e um formato do projeto com o indicativo de debates temáticos e oficinas integradas.

O postulado como objetivo do PPP, foi assim formulado: *Desenvolver atividades relacionadas com a arte e educação voltadas a formação integral de educandos, adolescentes e jovens, residentes na cidade de João Pessoa, na perspectiva de*

*promover o exercício da cidadania através da garantia de direitos e da produção de processos subjetivos, com vistas a fortalecer a capacidade de enfrentamento de conflitos sociais e desenvolvimento da autonomia.*

No texto encaminhado para a reunião é definido como enunciado geral: a necessidade de articular atividades de trabalho corporal e artístico, específicas da linguagem de cada uma das cinco oficinas sugeridas, com debates temáticos voltados para a compreensão e construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Os debates temáticos devem transversalizar cada oficina tendo como objetivo oferecer meios que situem os educandos e seus educadores nos diversos contextos teóricos nos quais a arte, como expressão da vida, está inserida, quais sejam: história do circo; história da arte; cultura popular; ética e estética; nutrição e anatomia; Direitos Humanos e Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

As oficinas indicadas fazem parte de uma história já trilhada pelo Centro Cultural Piollin, onde a preocupação com o trabalho corporal ganha centralidade. A articulação entre elas deverá proporcionar uma maior autonomia, responsabilidade na ação coletiva, capacidade criativa e sensibilidade, indicadas pelos educandos como sendo o que mais vislumbram no trabalho artístico. Essas oficinas sugeridas são as seguintes: Preparação corporal e cuidado de si; Oficina de circo social e técnicas circenses; Dança e consciência corporal; Interpretação e técnicas de teatro; Arte da Palavra. Foram, ainda, indicados os conteúdos específicos e temáticos que poderiam ser trabalhados em cada oficina.

A proposta encaminhada foi de atendimento a 60 crianças, divididas em três ciclos: terra, fogo e ar, organizados de acordo com o nível de desenvolvimento de cada sujeito e seguindo a perspectiva de incrementar suas potencialidades para todas as linguagens artísticas. Ressalta-se a necessidade de garantir o ingresso de crianças desde os 7 anos, compreendendo a importância da iniciação às atividades corporais desde a mais tenra idade. A partir deste ciclo inicial foram sugeridos os outros dois seguindo uma divisão que mesclava idade, participação anterior nas oficinas do centro e a possibilidade de articulação, a partir da demanda de uma escola local, com um trabalho pedagógico específico em um dos programas lá desenvolvidos. Nota-se, ainda, a necessidade que esse ciclo seja considerado como uma etapa final, da participação desse educando no centro, o que significa que seja observado, no planejamento, o cumprimento dos conteúdos e dos objetivos sinalizados.

Na última restituição e fechando o processo, esse material foi analisado e revisado pela equipe, dando lugar a um texto final, onde cada oficina foi redimensionada a partir dos debates desse coletivo, apontando referências gerais para o conjunto do trabalho.

#### **4 REPERCUSSÕES**

O processo aqui desenvolvido reafirma a importância da participação ativa dos profissionais da educação nos caminhos cotidianos de suas escolas, centros culturais, e demais espaços onde a educação de pessoas possa se dar. A inventividade e os avanços subjetivos devem ocorrer na perspectiva da mudança social, da recusa, da resistência, vivenciados em espaços coletivos conquistados na contramão do que vem sendo definidos a partir das políticas educacionais brasileiras e dos reformadores empresariais (FREITAS, L., 2013, 2014, 2016a, 2016b).

Na atualidade, percebe-se o avanço das reformas educacionais na direção do controle escolar pela via da centralização e padronização dos processos de ensino e das avaliações de acordo com interesses das reformas privatistas e empresariais que destituem de poder tanto professores quanto alunos, fazendo legitimar conteúdos que interessam exclusivamente ao processo de produção alienado. Sobre as avaliações externas que invadem as escolas, Freitas (2014) aponta que,

[...] Os reformadores empresariais apostam na criação de uma conexão direta entre as avaliações externas da escola e uma série de mediações e medidas complementares que têm lugar no interior da escola em processos de avaliação intraescolar específicos (FREITAS, L. 2014, p. 1095)

Em um caminho oposto a essas propostas, é necessário fortalecer outras mediações. Produzir e reafirmar processos que instaurem novas alianças, entre os sujeitos sociais envolvidos no cotidiano escolar, no percurso de construção e aprofundamento no campo da crítica. Ancorado nesta via de intervenção, o processo de construção participativa e a implementação deste Projeto Político Pedagógico, é mais um caminho no sentido de ampliar os debates sobre as condições de formação dos profissionais da educação, buscando articulação com as lutas dos educadores contra o processo acelerado de desprofissionalização e de formação tecnocrática, impostos, no cotidiano das redes oficiais de ensino, através dos novos planos e programas

governamentais. Helena de Freitas (2014) enfatiza a necessidade colocada pelas entidades representativas de professores,

[...] de se colocar em questão as **bases da educação escolar e da organização do trabalho pedagógico**, trazendo para o debate as discussões hoje ausentes das políticas educativas, especialmente sobre **o caráter da escola em seus vínculos com a vida social e o trabalho**, indicando a necessidade de alteração das bases da educação escolar e da organização do trabalho pedagógico como instrumento mobilizador dos educadores na luta por uma outra escola (grifos do autor). (FREITAS, 2014, p. 430)

Na composição desse projeto educativo, além da participação ativa dos educandos, familiares e entidades circunvizinhas, os educadores do centro tornaram-se protagonistas de uma história, acreditando que, como indica Luiz Carlos de Freitas (2013, p.91), “[...] essa recomposição de forças pode jogar a favor do desenvolvimento de novas relações dentro e fora da escola, reforçando a aprendizagem estratégica da competência coletiva dos atores sociais em prol da escola pública de qualidade [...]”.

No Centro Cultural Piollin o que se pretendeu foi instaurar um protagonismo na construção de seu Projeto Político Pedagógico, fundado na responsabilidade participativa (FREITAS, L., 2013, 2016a), enfrentando a hierarquização que caracteriza os processos neoliberais de controle social. Essa ação faz parte do processo de lutas sociais que a sociedade brasileira vem travando na garantia de direitos e na defesa da constituição de espaços formativos democráticos.

## ABSTRACT

This paper presents the paths and results of a research carried out as a basis for the construction of a Political Pedagogical Project (PPP), which, assuming the perspective of collective action, is understood as a production planted in the dialogue between the social actors involved and the reality itself. Forwarded by the Centro Cultural Piollin, located in João Pessoa, the research focuses on subjects and practices of its educational project; the effects on the ways of living and thinking about the world of children, adolescents and young people and their links to school organizations and psychosocial assistance. Interviews and field diaries, which allowed the text and the context of the research to take form, were analysed returning to the collective through an extended restitution, in a field of criticism of centralizing educational policies. The new PPP, founded on participatory accountability, is underlined by debates on the guarantee of rights and the defence of the constitution of democratic formative spaces.

**Keywords:** Education and art. Political Pedagogical Project. Participatory accountability.

## REFERÊNCIAS

- APPLE, M. **Política Cultural e Educação**, São Paulo, Cortez, 2001.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em Profundidade. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p.62 - 83.
- FREITAS, M. T. de A., A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento, In: FREITAS, M.T. de A., SOUZA, S. J. e KRAMER, S. (Orgs.). **Ciências Humanas e Pesquisa: leitura de Mikhail Bakhtin**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2007, (Coleção questões de nossa época; v.107).
- FREITAS, L. C. de. A importância da avaliação: em defesa de uma responsabilização participativa. **Em Aberto**. Brasília, v. 29, n. 96. p. 127-139, maio/ago. 2016a.
- \_\_\_\_\_. Três teses sobre as reformas empresariais da educação: perdendo a ingenuidade. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 36, n. 99, p. 137-153, maio-ago., 2016b.
- \_\_\_\_\_. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1085-1114, out.-dez., 2014.
- \_\_\_\_\_. Responsabilização participativa. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 12, p. 87-99, jan/jun, 2013.
- LOURAU, René. **Análise Institucional e práticas de pesquisa**. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.